



Desenho e Cidade

Desenhos e redesenhos da rua Sales Barbosa em Feira de Santana – BA: Projeto “Novo Centro” (2013 a 2021)

Drawings and redesigns of Sales Barbosa street in Feira de Santana – BA: “New Center” Project (2013 to 2021)

Bárbara Karolynne de Souza Nery¹

Lívia Dias de Azevedo²

Resumo: Ao longo da história da cidade de Feira de Santana-Ba suas ruas sofreram modificações significativas em suas paisagens alterando as suas imagens. Desde 2020 essas mudanças vêm ocorrendo de forma mais intensa com o desenvolvimento do Projeto “Novo Centro” que afirma promover a revitalização do centro da cidade, consequentemente trazendo para algumas vias um novo arranjo espacial, um novo desenho, uma nova imagem da cidade. O objetivo deste artigo é realizar uma leitura visual da paisagem urbana a partir das modificações realizadas pelo projeto “Novo Centro”. A discussão que fundamenta este trabalho tem como base a análise sobre as relações espaciais e as diferentes formas de expressões visuais que interferem na dinâmica da cidade e na constituição da memória dos sujeitos. Conclui-se que as modificações visuais da via que está sendo inserida no processo chamando de uniformização dos espaços, pode desencadear o apagamento dos símbolos locais, da memória bem como pode promover a padronização de comportamentos dos transeuntes. É preciso pensar neste redesenho englobando e valorizando os elementos que constituem a memória visual e afetiva desse lugar.

Palavras-chave: Espaço. Desenho. Cidade. Imagem.

Abstract: Throughout the history of the city of Feira de Santana-Ba, its streets underwent significant changes in its landscapes, altering its images. Since 2020, these changes have been taking place more intensely with the development of the “New Center” Project, which claims to promote the revitalization of the city center, consequently bringing to some roads a new spatial arrangement, a new design, a new image of the city. The purpose of this article is to carry out a visual reading of the urban landscape from the modifications carried out by the “Novo Centro” project. The discussion underlying this work is based on the analysis of spatial relationships and the different forms of visual expressions that interfere in the city's dynamics and in the constitution of the subjects' memory. It is concluded that the visual modifications of the road that is being inserted in the process, called the uniformity of spaces, can trigger the erasure of local symbols, from memory, as well as promote the standardization of behavior of passersby. It is necessary to think about this redesign encompassing and valuing the elements that constitute the visual and affective memory of this place.

Keywords: Space. Design. City. Image.

1 INTRODUÇÃO

Símbolo de uma sociedade complexa a cidade tem forte significado expressivo revelado através da sua paisagem e consequentemente da sua imagem. A imagem da cidade de Feira de Santana- Ba, assim como a de outras cidades, passa por processos de mudanças contínuas refletindo as diversas relações estabelecidas neste espaço. Com o Projeto “Novo Centro”, desenvolvido pelo governo municipal, que afirma executar características pós-modernas de urbanização importantes ruas do centro da cidade têm recebido modificações consideráveis resultando em um novo desenho urbano e consequentemente, alterando a sua

¹ Esp. Bárbara Karolynne de Souza Nery. Mestranda do PPGDCI. barbkner@yahoo.com.br.

² Dra Lívia Dias de Azevedo/UEFS/liviadias@uefs.br.

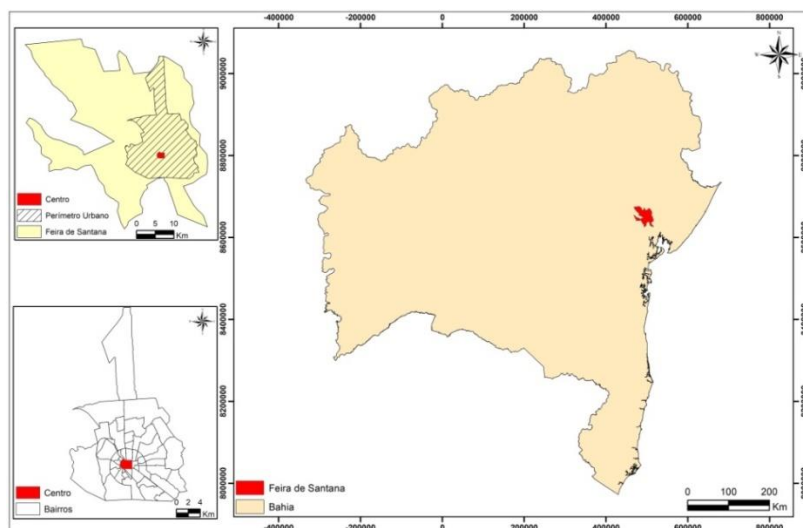
paisagem. Diante destas reconfigurações considera-se importante discutir esses novos desenhos, refletidos na paisagem, relacionando a constituição da memória e levando em consideração os novos olhares e percepções da análise dessa imagem.

Busca-se nesta discussão responder o seguinte questionamento: Como as modificações do desenho urbano alteram a constituição da imagem da Rua Sales Barbosa? Tendo como objetivo realizar uma leitura visual da paisagem urbana a partir das modificações realizadas pelo projeto “Novo Centro”, utilizando para isso duas fotos da via, uma do ano de 2013, outra do ano de 2021 e um desenho de rendering que refere-se a uma projeção de como esta ficará após o término das obras. As três imagens foram escolhidas, pois apresentam aspectos significativos das mudanças engendradas ao longo do período pesquisado.

Foi optada a análise da Rua Sales Barbosa, pois ela abriga em seu desenho a história da cidade de Feira de Santana em vários momentos, servindo de local de passagem das boiadas, espaço onde uma das ramificações da grande feira livre acontecia, passando por ser um dos pontos de referência do comércio ambulante e atualmente sendo um das áreas de implantação do projeto “Novo Centro”. As várias fases da cidade se fizeram presentes nesta via que vem mudando a sua imagem acompanhando a sua evolução. Com a aplicação do projeto “Novo Centro”, mais uma vez esta ganhou uma nova configuração, uma nova imagem que traz para os transeuntes uma nova dinâmica e uma nova percepção.

2 BREVE HISTÓRICO DA RUA SALES BARBOSA

Feira de Santana é a segunda maior cidade do estado da Bahia tendo uma população estimada em 2019, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 614. 872 habitantes. Localizada no Centro Norte Baiano e abrangendo em sua microrregião 24 municípios, que são ligados a cidade, entre outros fatores, pelo seu forte potencial em prestação de serviços. A mesma é considerada um importante polo comercial e cultural da Bahia. O mapa 01 abaixo mostra a localização da cidade em referência ao estado da Bahia. Os mapas menores a esquerda representam: o de cima a cidade, com destaque para a região central em vermelho e para o perímetro urbano com linhas inclinadas, no mapa de baixo tem-se o contorno dos bairros destacando o centro também em vermelho.



Mapa 01: Localização do município de Feira de Santana em relação ao contexto baiano e do centro da cidade com relação ao perímetro urbano e aos bairros.

Fonte: Bahia, 2003. Elaborado por CARELLI, L; NERY, B. K. S, 2021.

As ruas do centro da cidade de Feira de Santana preservam poucas características que rememoram a sua história. A maioria dos casarões construídos ao longo do século XIX e início do XX foram demolidos, transformados em casas comerciais ou estacionamentos. Algumas vias deixaram de ser residenciais e passaram a ser comerciais. O mesmo aconteceu com a rua Sales Barbosa.

Localizada bem no centro da cidade a via se encontra próxima a outras importantes ruas e avenidas. Abaixo apresenta-se o mapa 02 com as principais ruas do centro comercial da cidade, com destaque também para as principais rodovias e hidrografias. Neste observa-se uma linearidade no desenho reto das vias muito relacionado a constituição histórica, pois muitas destas eram passagem das boiadas que aconteciam durante o processo inicial de formação da cidade. A rua Sales Barbosa destacada em cor laranja fica próxima a Avenida Senhor do Passos e a Rua Conselheiro Franco, importantes vias que se configuram como locais de grande circulação de pessoas e mercadorias.

(1997), era preciso que a via fosse frequentada por um público mais ordeiro e que sua presença não causasse desconforto as pessoas ditas de “família” que passariam por ela para realizar suas compras. Aos poucos esses “indesejáveis” foram sendo afastados por diversas estratégias, pois esta presença não era condizente com a nova imagem que pretendia se estabelecer. Esses códigos e sistemas de significações que eram expressos pelos modos de viver e de habitar este espaço, foram silenciados ou abolidos a ação espontânea em busca da inserção de aspectos de modernidade em detrimento das características do passado.

Após o afastamento desses antigos moradores e frequentadores a rua Sales Barbosa se tornou um espaço de consolidação e ampliação do comércio entre as décadas de 1950 a 1980. Já nas décadas de 1950 e 1960 a movimentação era intensa. A presença do Mercado Municipal aumentava ainda mais a circulação de pessoas e mercadorias. Com a retirada da feira livre do centro da cidade em 1977 a via ficou livre para a circulação de veículos. O então Mercado Municipal foi reformado e transformado em Mercado de Arte Popular, onde produtos regionais, livros, confecções e alimentos eram vendidos. Na década de 1980 uma mudança completa foi realizada na via a pedido da Câmara de Dirigentes Logistas (CDL) atendendo a uma solicitação dos comerciantes, que defendiam a necessidade de deixar a via mais aberta, tranquila para os clientes onde as fachadas das lojas pudessem ser vistas com mais facilidade, foi construído então o calçadão. (TELES, 2017)

Entre as décadas de 1980 e 1990 ocorre um aumento significativo de vendedores ambulantes na cidade, devido a crise econômica que acontecia no país, fazendo com que muitos postos de trabalhos formais fossem perdidos. Grande parte desses desempregados viram no mercado informal a sua única opção de sustento. Estes trabalhadores se direcionavam para as principais vias de circulação da cidade onde teriam por consequência mais clientes. Vendedores ambulantes dividiam o espaço em suas barracas fixas com os comerciantes das lojas. O comércio passou a ser efervescente e ponto certo para as compras dos moradores locais e das cidades vizinhas. De acordo com Teles (2017), desde esse período, a presença de comerciantes informais nas principais vias do centro da cidade é contínua, sempre retirados pela prefeitura.

As relações espaciais estabelecidas na rua Sales Barbosa tiveram perspectivas diferentes ao longo do tempo. As diversas utilizações da via alteraram a sua paisagem, demonstrando através de seus símbolos características sociais e econômicas de cada época. Concordando com Carlos (2020), a paisagem urbana é um registro visual momentâneo, impregnada através das formas, dos movimentos, dos sons por registros históricos e sociais. Esses múltiplos e simultâneos aspectos estabeleceram uma integração e fortaleceram uma

característica que se vinculou a via, local de passagem e de comércio. Os tipos de comércios estabelecidos e seus frequentadores foram sendo alterados ao longo do tempo, agregando a este ambiente novos signos e símbolos demonstrando a evolução da produção espacial e o modo pelo qual foi produzida.

4 O CALÇADÃO DO POETA: A RUA SALES BARBOSA E SEUS REDESENHOS

A rua Sales Barbosa é um dos principais pontos comerciais da cidade de Feira de Santana. Essa característica lhe confere uma grande circulação de pessoas e mercadorias. As fotografias aqui apresentadas mostram a via em diferentes momentos. A fotografia 01 mostra a via no ano de 2013. O período entre 1990 e 2020 é marcado pela presença significativa de vendedores informais compondo a imagem.



Foto 01: Rua Sales Barbosa vista a partir da Praça da Bandeira, ano 2013.

Fonte: <https://www.cljornal.com.br/feiraantonio-carlos-borges-junior-em-feira-de-santana-todo-mundo-quer-ser-professor>

Nesta a grande quantidade de barracas chamam a atenção, pois elas se estendem até onde o ângulo da foto consegue revelar. No primeiro plano a presença de uma barraca com calçados expostos para a venda se destaca, ao lado esquerdo uma barraca menor vende produtos eletrônicos, possível de se afirmar a partir dos banners presentes nas suas laterais e no fundo. Com relação as do lado direito não é possível afirmar qual a mercadoria comercializada. Todas elas são simples, muitas cobertas por material de lona para proteger os comerciantes e as mercadorias da exposição ao sol e a chuva.

Observa-se o intenso fluxo de pessoas nesta região a pé ou de bicicleta, visto que não é possível circular por esta via com veículos, pois a mesma é um calçadão. A quantidade de barracas instaladas deixa um pequeno espaço para a circulação até mesmo para os pedestres.

Muitos prédios comerciais estão presentes. Do lado esquerdo tem-se uma loja de eletrodomésticos e do lado direito a lateral do Mercado de Arte Popular. As barracas coladas as paredes desses estabelecimentos, inclusive com suas lonas e tetos fixados nas lojas dão ideia de continuidade. A impressão que se tem é que estes dois seguimentos comerciais (os lojistas e os ambulantes) convivem neste espaço de forma tranquila.

Fato que pode-se inferir quando se observa que do lado esquerdo ao meio da imagem encontra-se uma loja de calçados mesmo havendo ambulantes que vendem produtos semelhantes. Sendo assim parece haver uma “cordialidade”, com públicos de clientes para todos os seguimentos.

Um aspecto importante deve ser destacado com relação a passagem do tempo neste espaço. É a presença do prédio do Mercado de Arte, antigo Mercado Municipal, que se integrava a grande Feira Livre quando a mesma se estendia por este local. Com a retirada da Feira para o Centro de Abastecimento o prédio foi reformado e hoje abriga lojas que vendem produtos típicos da região, além de restaurante. Este mercado tem um papel muito importante para configuração comercial desta área, atraindo pessoas desde o seu período de instalação, para a compra e venda de mercadorias.

Com a transferência da feira livre para o Centro de Abastecimento em 1977 a rua Sales Barbosa deixa de abrigar uma parte da feira, e é transformada em calçadão na década de 1980, com a função de dar aos consumidores mais visualidade as lojas, o que ocorreu até a instalação dos vendedores ambulantes neste espaço já entre o fim da década de 1980 e início de 1990. A via, portanto deixou de ser um espaço da feira que vendia produtos principalmente alimentícios para ser um espaço de venda de produtos prioritariamente industrializados. O público mudou, mas a via continua sendo um espaço comercial. O comércio de rua continua forte e pulsante.

A presença da Palmeira Imperial na foto, espécie de palmeira solitária e imponente, que no Brasil virou símbolo da aristocracia, destoa do entorno, pois não há mais nenhuma vegetação visível, e não há luxo nas construções, exceto nos detalhes do prédio do Mercado de Arte. Esses dois símbolos revelam que está região abrigou em algum momento histórico uma elite que demonstrava seu poder econômico através destas simbologias.

A presença de lixo juntamente com a circulação intensa de pessoas deixa evidente que não há uma preocupação por parte dos transeuntes em percorrer este espaço da forma que ele se apresenta, aparentando ser um fato comum e imperceptível aos olhos dos passantes. O piso em

pedra portuguesa compõe a imagem reforçando que a história da cidade está fortemente representada pelos símbolos presentes.

A rua que foi transformada em calçadão com o objetivo de deixar a fachada das lojas mais visíveis aos clientes acabou não atendendo a essa proposta, pois as fachadas das lojas ficaram escondidas pela presença das barracas. O comportamento informal dos frequentadores e dos comerciantes reiteram a espontaneidade e a popularidade que se configurou como sendo uma das suas características marcantes.

A fotografia 02 tirada no ano 2021, tem a mesma perspectiva da foto anterior, porém nela observa-se uma composição visual com diferenças significativas, derivadas das obras do projeto “Novo Centro” em processo de finalização.



Foto 02: Rua Sales Barbosa vista a partir da Praça da Bandeira, ano 2021.

Foto: Arquivo pessoal da autora. Tirada em julho de 2021

As pessoas circulam por toda a extensão no novo calçadão. É possível ver o gradil que fica ao entorno do Mercado de arte a direita, o que na primeira imagem não é visualizado devido a quantidade de barracas encostadas. As lojas não tem uma fachada uniforme e nem com aspectos de modernidade, muito pelo contrário, são prédios com aparência mais antiga.

A rua agora apresenta-se como local de passagem rápida, onde a circulação de pedestres pode ser feita sem lentidão, a fluidez é uma característica marcante, quebrada apenas pela entrada de pessoas nas lojas, que rapidamente saem e continuam o percurso. Comparada a primeira imagem nota-se que esta ficou visualmente mais larga, o que novamente traz entre outras percepções, a ideia de rapidez.

Essa nova organização do espaço urbano contribui muito com a logística dos empreendimentos na medida que se prioriza “a construção de espaços que servissem mais como

entre-lugares, rumo às funções práticas do dia-a-dia, em detrimento das vivências coletivas e/ou comunitárias.” (FURTADO E ZANELLA, 2007, p. 310). Essa nova dinâmica imposta por este espaço possibilita aos passantes um novo diálogo com ele, atribuindo-lhe novos sentidos, novas relações com essa realidade, que devido a essa nova dinâmica vai permitir novos olhares para ele.

Destarte a cada novo desenho deste espaço, novas dinâmicas lhe são atribuídas. Talvez não mais se apresente a espontaneidade da compra e da venda realizados pelo comércio informal. A conversa com o vendedor ou o contato físico muitas vezes indesejado com outro cliente devido a restrição de espaço para circulação. A facilidade com que se pode percorrer toda a extensão da rua, pode favorecer a sensação de vazio ou de liberdade. Diferentes relações e percepções podem ser estabelecidas diante desta nova visualidade.

A imagem 03 é um desenho de rendering e está presente no documento oficial de apresentação do Projeto Novo Centro. Ela é uma projeção de como ficará a via após o término das obras.



Fotografia 03: Projeção da Rua Sales Barbosa com a aplicação do projeto

Fonte: ASCOM. Publicada no Jornal Grande Bahia

O desenho traz em primeiro plano uma via em formato de uma grande calçada (calçadão) onde pessoas estão circulando a pé, em bicicleta ou paradas olhando a fachada de lojas. Estas pessoas são apresentadas caminhando calmamente, com suas bolsas grandes o que vincula a uma ideia de consumo e de que há segurança neste local para transitar e comprar.

Em toda sua lateral as árvores fazem um corredor verde, completando o primeiro plano. Em segundo plano as lojas são apresentadas com uma tonalidade mais clara, elas tem uma fachada moderna e seguem um padrão de altura linear. Essa perspectiva de apresentação demonstra que o objetivo é destacar as pessoas e suas ações na via, por isso a tonalidade das lojas é mais “apagada” com relação as outras. Cadeiras, mesas e bancos dão aparência de que este local é apropriado para momentos como refeições e interações sociais ao ar livre. Parece querer vincular a ideia de uma ambiente agradável e convidativo para fazer suas compras.

Na parte inferior da imagem o texto explica a proposta do projeto para a rua, expondo que haverá mais espaços compartilhados com facilidade de acesso aos pedestres e ciclistas, proporcionando mais ambientes de lazer e permitindo que serviços públicos como corpo de bombeiros e da limpeza pública sejam feitos. É importante destacar que esses serviços públicos eram realizados em muitos momentos de forma precária nesta via, fato justificado pelo difícil acesso causado pela presença das barracas ao longo da sua parte central. O texto, portanto ao afirmar que serão executados após a finalização das obras parece responder ao um anseio social e conseqüentemente buscar a aprovação da obra pelos cidadãos.

Não há, entretanto, neste desenho nada que faça referência a um aspecto real da via. Ou que faça alusão à cidade. Ele, portanto, poderia ser aplicada em qualquer lugar do mundo, pois não há nenhum elemento local ao qual esteja vinculado. Neste sentido corrobora com a discussão a análise de Pesavento, onde

as construções e espaços do poder público poderá obedecer a uma intencionalidade enquanto projeto e concepção, distante das referências simbólicas que o seu uso e consumo elaborar. Ou seja, enquanto formuladores de propostas para a cidade, os urbanistas e arquitetos atribuem uma função e sentido a seus projetos, que poderão se distanciar em muito das construções simbólicas feitas pelos usuários daquele espaço transformado. (PESAVENTO, 1995, p. 4 e 5)

Não há nada nesta imagem que possa ser identificado como pertencente a cidade de Feira de Santana referenciando ao usuário que a proposta é para rua Sales Barbosa. A apresentação veiculada desse projeto parece não ter sido pensada levando em consideração as características singulares da cidade, e sim como uma padronização, onde elementos culturais são colocados de lado em favor da homogeneização dos espaços.

No caso das cidades que pretendem se configurar como modernas, a complexidade das relações estabelecidas e as sucessivas intervenções urbanas através de projetos urbanísticos podem provocar a descaracterização da cidade. Ocorre o que se poderia chamar de uma uniformização das paisagens urbanas, ou seja, a destruição da memória, a substituição do

"velho" pelo novo, a padronização das construções e a generalização do caráter de impessoalidade neste contexto urbano. Ressignificando não só o visual, mas a funcionalidade da via, promovendo uma adequação dos comportamentos dos frequentadores a nova proposta.

5 CONCLUSÃO

A rua Sales Barbosa é uma das mais antigas da cidade, a partir das suas transformações é possível contar um pouco da sua história e das modificações que lhe foram engendradas. Com a aplicação do Projeto “Novo Centro” novamente a paisagem da via vem sendo alterada, trazendo-lhe um novo desenho.

Levando-se em consideração a leitura das imagens abordadas neste estudo é possível perceber uma mudança no visual, na dinâmica e conseqüentemente da percepção da via. A padronização dos espaços públicos é um fato na contemporaneidade. A busca constante por inserir o espaço da cidade nos modelos mais atualizados do que se compreende por modernidade perpassou em vários momentos por sua história da cidade. No caso das modificações engendradas pelo projeto “Novo Centro”, nota-se que este também seguiu a mesma lógica. A projeção de como ficará a rua Sales Barbosa demonstra que não foi inserido no projeto aspectos locais que possam ser identificados na imagem. Reforçando o apagamento de elementos visuais ligados à história local, trazendo um caráter de impessoalidade, de não identificação e de perda progressiva da memória visual.

Destarte a rua é um espaço compartilhado, público, portanto não pode ser compreendido apenas como um local homogêneo, de livre acesso, e circulação, mas, sobretudo como espaço simbólico e de ação política onde as relações de produção e reprodução dos sujeitos se fazem presentes. É preciso ser considerado principalmente que os inúmeros segmentos sociais que circulam com suas regras de convívio devem ser respeitadas e que as características locais devem ser agregadas a esses ambientes mesmo quando há uma necessidade de mudança, sejam eles espaços de lazer ou de compra. O fazer público não deve se sobrepor ao popular, estes devem se integrar objetivando a preservação simbólica, cultural, as necessidades dos cidadãos e o bem estar coletivo.

Relembrar a história de um lugar através dos seus símbolos e signos é compreender-se como parte integrante desse processo, está além do que é puramente visual, é identificação e pertencimento. É neste aspecto que vínculos afetivos são construídos com o espaço. Se estes deixam de existir o sentimento de não pertencimento, de estranheza e até mesmo o apagamento que provoca o desconhecimento da história local podem ser os despertados nos transeuntes, pois memória está diretamente ligada a afetividade e está por sua vez a construção identitária, que

por sua vez se liga a história e memória. Redesenhar uma via não significa necessariamente substituir símbolos locais por outros padronizados é preciso pensar neste redesenho englobando e valorizando os elementos que constituem a memória visual e afetiva desse lugar.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2020.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. – São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FURTADO, Janaina Rocha; ZANELLA, Andréa Vieira. **Artes visuais na cidade: relações estéticas e constituição dos sujeitos**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 309-324, dez. 2007.

OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. **Feira de Santana em tempos de modernidade: olhares, imagens e práticas do cotidiano**. (1950/1960).- Recife 2008. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jataby. **Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano**. Estudos históricos. Rio de Janeiro, v.9 n. 16, p. 279-290, 1995.

TELES, Alessandra Oliveira. **O comércio informal em Feira de Santana (BA) : permanências e mudanças**. Orientadora Barbara-Christine Nentwig Silva. – São Cristóvão, 2017.

VASCONCELOS, Cíntia Portugal de AlmeidaTranzillo de. **Caminhando pela cidade**. Itabuna: Via Litterarum, 2013.